



Uma das grandes bancas dos EUA deve encerrar atividades nesta terça

A advocacia norte-americana assistiu mais uma semana de hemorragia da banca Dewey & Le Boeuf. E esta pode ser a última. Na quarta-feira, foi a vez dos advogados Richard Shutran e Jeffrey Kessler abandonarem o barco, dois dos quatro últimos sócios dirigentes que ainda permaneciam à frente da agonizante banca, que está em dificuldades para negociar suas dívidas ao passo em que perde sócios para concorrentes

Restam agora Charles Landgraf e Martin Bienenstock como os únicos sócios diretores. O primeiro atua em Washington e cuida da prática envolvendo políticas legislativas e públicas. Bienenstock é responsável pela logística de negócios e gestão.

A publicação *The Recorder*, dos Estados Unidos, informou que os sócios remanescentes da Dewey devem nos próximos dias agendar uma votação para discutir a dissolução da banca. A expectativa é que o escritório encerre suas atividades, formalizando a falência, na semana que vem, terça-feira (15/5), dia em que as filiais localizadas na Califórnia devem fechar simultaneamente.

O portal na internet *The Asian Lawyer* noticiou que os escritórios da Dewey & Le Boeuf em Hong Kong e Pequim seguem operando normalmente sem qualquer previsão de encerramento. São filiais pequenas, que não ultrapassam 12 advogados. O boletim de notícias *The Am Law Daily* informou que, apesar da crise não ter sido sentida até então nos escritórios de fora do país, nas filiais de Pequim e Hong Kong foi distribuído um memorando em que é comunicado que, por conta de “desenvolvimentos adversos”, as atividades na Ásia podem também ser encerradas. Oficialmente, a Dewey ainda sustenta que está procurando negociar a efetivação de algum tipo de fusão com concorrentes e ainda negociar com seus credores. Extra-oficialmente, a imprensa americana garante que, sócios no mundo inteiro, têm sido recomendados a procurar oportunidades em outras bancas.

Conforme vem noticiando a **Consultor Jurídico**, ao passo em que a crise na Dewey se acirra, toda sua esperança de sobrevivência está na mão dos chamados [rainmakers](#), sócios capazes de apagar incêndios pela capacidade singular de realizar negócios, atraindo clientes. Contudo, Berge Setrakian, apontado como o maior gerador de negócios da Dewey, comunicou sua intenção, também esta semana, de se mudar para a concorrente DLA Piper, de acordo com o que contou uma fonte anônima ao *The AmLaw Daily*.

Com ele, vai Joseph Tato, diretor de gestão de finanças globais da banca. Tanto Setrakian quanto Tato levam seus times com eles. Até o momento, 112 sócios deixaram a banca desde janeiro.

No último ranking de 100 maiores bancas dos EUA, feito pela revista mensal *The American Lawyer*, o Dewey Le Boeuf ocupava o 28º lugar em faturamento quando contava com mais de 1000 advogados (destes, cerca de 300 sócios). Desde 30 de abril, os dirigentes da Dewey & Le Boeuf têm aconselhado sócios e associados remanescentes a procurar outros negócios.

Date Created

13/05/2012